

Influência da paridade sobre o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses pós-parto



Autora: Renata Oliveira Neves

Professora orientadora: Vera Lúcia Bosa

Objetivo

Analisar a influência da paridade sobre o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses pós-parto.

Aspectos iniciais

A amamentação é forma inigualável para promover o crescimento e desenvolvimento saudáveis da criança. Para tanto, é **recomendado que a amamentação seja exclusiva, sendo o único alimento oferecido à criança até o sexto mês de vida.** Vários são os fatores determinantes para o aleitamento materno; entre eles, estudos indicam que **pode haver associação entre paridade e duração do aleitamento materno.**

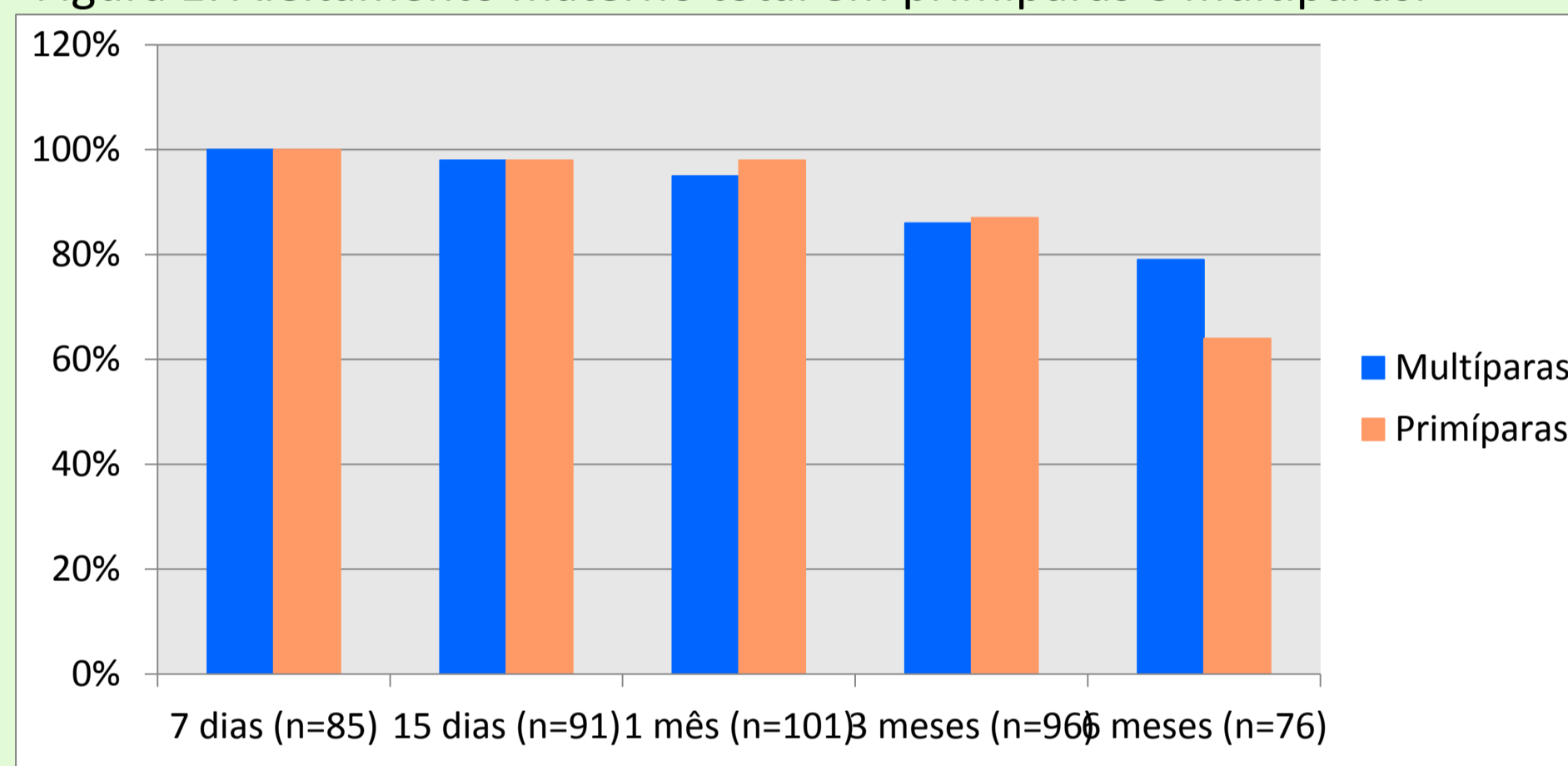
Metodologia

Este trabalho está inserido em um estudo observacional longitudinal cujo objetivo é avaliar o impacto das variações do ambiente perinatal sobre a saúde do recém-nascido nos primeiros seis meses de vida. Para este estudo, foram incluídas puérperas atendidas no Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) residentes em Porto Alegre, RS. Os critérios de exclusão consistiram em puérperas com teste positivo para HIV, com diagnósticos de diabetes ou hipertensão, com gestação gemelar, que tivessem fumado durante a gestação, com parto prematuro, cujo filho tivesse restrição de crescimento intrauterino, doenças congênitas ou necessitassem de internação hospitalar. As entrevistas se deram em 6 momentos: no pós-parto, aos 7 e 15 dias de vida do bebê, 1, 3 e 6 meses de vida do mesmo. As entrevistas de pós-parto ocorreram no alojamento conjunto dos hospitais e as demais no domicílio da mãe ou no Centro de Pesquisa Clínica do HCPA. As variáveis analisadas foram paridade, escolaridade, renda, cor/raça, idade materna, tipo de parto, aleitamento materno total e aleitamento materno exclusivo. Foi considerado aleitamento materno exclusivo quando a criança recebia somente leite materno, sem consumo de outros líquidos ou sólidos, com exceção de suplementos e medicamentos. A análise estatística das variáveis categóricas foi feita pelo Teste Qui-Quadrado, e das contínuas pelo T de Student, considerando significância estatística valores de p menores que 0,05. Houve aprovação dos comitês de ética dos hospitais, sob os números 11027 (GHC) e 110097 (HCPA). Todas as participantes assinaram duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

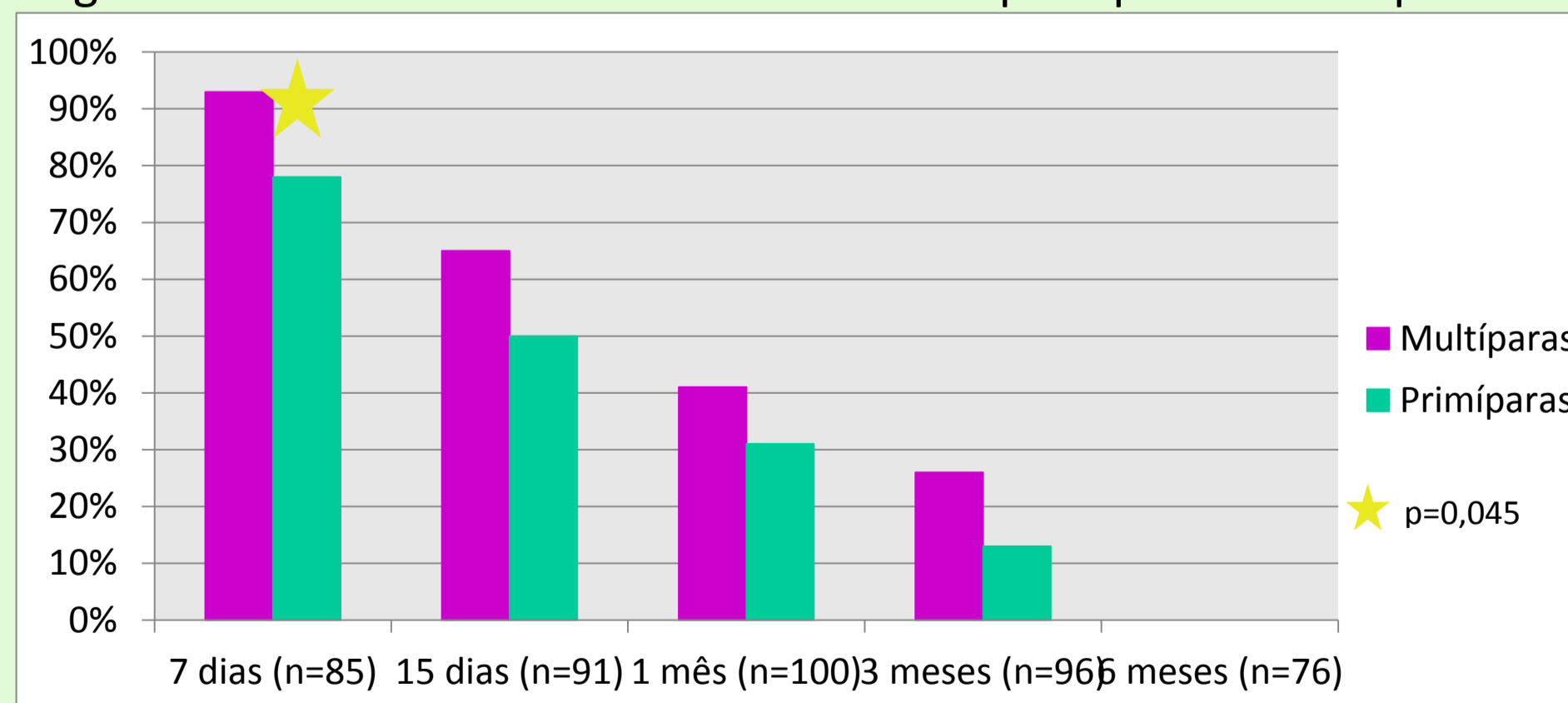
Foram coletados dados de 145 puérperas, com variação de acordo com a entrevista (respectivamente 145, 85, 91, 101, 96 e 76). Dentre as puérperas, 45,5% eram primíparas. Entre as múltíparas, a média de filhos foi de 2,58, com variação de 1 a 8 filhos. Não houve diferença significativa em relação à paridade para as variáveis escolaridade, renda, raça e tipo de parto. Como esperado, as múltíparas apresentaram média de idade maior que as primíparas (27,6 vs. 23,6 anos; $P=0,01$). O aleitamento materno total não teve diferença entre os grupos (Figura 1).

Figura 1: Aleitamento materno total em primíparas e múltíparas.



Observou-se **maior frequência de aleitamento materno exclusivo entre as mulheres múltíparas quando comparadas às primíparas aos 7 dias pós-parto (93% vs. 78%; $P=0,045$).** No decorrer do tempo, essa tendência se manteve, porém sem significância estatística: 15 dias (65% vs. 50%; $P=0,14$), 1 mês (41% vs. 31%; $P=0,29$) e 3 meses (26% vs. 13%; $P=0,14$) (Figura 2). Aos 6 meses, nenhuma criança permanecia em aleitamento materno exclusivo.

Figura 2: Aleitamento materno exclusivo em primíparas e múltíparas.



Conclusão

A análise dos dados indica que mães múltíparas apresentam maior frequência em amamentar exclusivamente seus filhos durante os três primeiros meses de vida, quando comparadas às primíparas.

Contato

renataoliveiraneves@gmail.com

Referência: Global strategy on infant and young child feeding. WHO, 2002

Apoio financeiro:

